O RENASCER VIANENSE

Órgão de Divulgação da Academia Vianense de Letras — Ano XVIII Nº 56 Viana-MA, JULHO de 2020

Academia Vianense de Letras
18 ANOS

Editorial

PANDEMIA, MORTE E VIDA

A Pandemia do novo coronavírus desarrumou a casa de todo mundo e imprimiu uma nova ordem, um novo jeito de lidar consigo, com os outros e com as coisas. O planeta passou a sentir o seu peso, quando ainda não se tem vacinas e nem remédios comprovados pela ciência para o seu efetivo combate. De forma indiscriminada, atinge negros e brancos, ricos e pobres, novos e velhos, urbe e campo, levando angústia, desespero, dor e morte. É esse o triste cenário que a humanidade da tecnologia avançada, com inteligência artificial, dita 5.0, se vê enredada numa teia de frustração pelo lastro negativo que a pandemia provoca, sem hora, nem data para terminar.

Na terra, no ar, nas águas, em qualquer parte do globo terrestre, a vida não será mais como fora. Para o pós-pandemia, fala-se num "novo normal", sem se saber qual será a sua cor, nem como se processará. Mas o que já se sabe é que a sociedade abriu os olhos para a ciência e espera uma mudança nos hábitos de higienização das mãos, mais respeito ao próximo e a valorização da vida. O jornal "O Renascer Vianense", braço direito da AVL, como mensageiro e guardião da cultura vianense, sente-se comprometido com a vida e com a ciência e, desse modo, atento ao estágio de calamidade que ora vivemos, traz algumas considerações sobre o tema Covid-19, em suas colunas, como forma de oferecer informação e conhecimento. Navegar é preciso, já dizia Fernando Pessoa e é, com esse convite do poeta lusitano, que O Renascer segue o rio da vida e destaca a construção de sua sede, alcançando mais de 70% de sua edificação, nos moldes arquitetônicos do antigo sobrado, do ilustre farmacêutico Ozimo de Carvalho, patrono da Cadeira n° 19/AVL, que se ergue imponente, cheio de luz e trazendo vida para a paisagem de Viana.

SESSÃO SOLENE ESPECIAL DA AVL

AVL-DIVULGAÇÃO

Acadêmicos da AVL e homenageados

Às 20:00 horas do dia 23 de novembro de 2019, no salão de convenções Ceasers Palace, situado à rua Rio Branco, s/n, bairro da Barreirinha, na cidade de Viana/MA, foi realizada a Sessão Solene de Outorga do Diploma de Honra ao Mérito Vianense, da Academia Vianense de Letras – AVL.

A Presidente da AVL Fátima Travassos pediu um minuto de silêncio, em memória do saudoso Acadêmico da AVL, professor José Raimundo Santos, titular da Cadeira nº 02, patroneada por Edith Nair Furtado da Silva, que integrava a Diretoria da AVL, como 2º Secretário, falecido no dia 02 de outubro de 2019, pela sua inesperada passagem, marcando esse momento a canção "Mais perto quero estar", interpretada pelo tenor Sérgio Pachêco.

PÁGINA 7

AVL CELEBRA SEUS 18 ANOS DE FUNDAÇÃO EM SESSÃO VIRTUAL POR VIDEOCONFERÊNCIA

Há 18 anos, no dia 04 de maio de 2002, nascia a Academia Vianense de Letras – AVL, em uma noite festiva na cidade de Viana, em que se reuniram seus 16 membros fundadores.

De certo, alguns imortais já partiram, deixando sua valiosa contribuição para a sociedade e, de forma especial para a AVL, a partir de suas produções literárias, contando, hoje, a Academia com 30 membros titulares efetivos.

Recentemente, a AVL despediu-se dos imortais José Raimundo Santos (02/10/2019), João Mendonça Cordeiro (27/02/2020) e Júlio Araújo Aires (17/04/2020), que ocupavam, respectivamente, as Cadeiras de nº 02, 04 e 18.

Atualmente, a AVL é presidida pela Acadêmica Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro, já no seu segundo mandato à frente da entidade, atenta à continuidade e acrescentamento do percurso histórico percorrido pelos que a antecederam, como bem ressaltou em seu discurso de posse: [...] Parafraseando Camões: "as coisas árduas e lustrosas se constroem com trabalho e com fadiga". A compensação, o prazer de fazer e fazer bem feito. E acrescentamos a isso, a inafastabilidade de não ter medo de inovar, de avançar os paradigmas que aproximem mais a Academia da diversidade da cultura, na sua inteireza. [...]. Imbuída pelo propósito de resguardar e empenhar-se pela promoção da cultura, notadamente da literatura do município de Viana e da Baixada

AVL-DIVULGAÇÃO

Maranhense, a AVL tem construído seu legado cultural ao longo desses 18 anos, dedicando-se à sociedade vianense através de suas ações culturais e, mais recentemente, com a tão sonhada e esperada Sede da entidade, "Casa Anica Ramos", que está sendo construída, após intenso e incansável empenho da Diretoria da AVL, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, cujo Projeto foi aprovado pela SECMA/CAPCI, e patrocinado pelo Mateus Supermercados S/A, iniciada a sua edificação cultural a partir do lançamento da pedra fundamental, ocorrida no dia 26 de julho de 2019, encontrando-se, atualmente, finalizando a 2ª Etapa do Projeto de Construção.

PÁGINA 6

AÇÃO CULTURAL - CONSTRUÇÃO DA SEDE DA AVL

AVL CONCRETIZA A SEGUNDA ETAPA DA CONSTRUÇÃO DA SUA SEDE

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

Concluída a Primeira Etapa da construção da Sede da AVL em 30/09/2019 (prazo de execução de 60 dias), a Academia Vianense de Letras – AVL deu início, na data de 24 de janeiro de 2020, à execução da Segunda Etapa, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, Lei nº 9.437/2011, regulamentada pelo Decreto nº 27.731/2011.

O prazo de execução da obra foi de 120 (cento e vinte) dias consecutivos e entregue em 18 de maio de 2020.

No dia 15 de junho foi apresentada perante a CAPCI/SECMA a Prestação de Contas referente à 2ª Etapa. Bem como a AVL já está buscando tratativas para a execução da Terceira Etapa.

O ACADÊMICO CARLOS ANTÔNIO GASPAR FOI EMPOSSADO PRESIDENTE DA ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS – AML

O escritor e acadêmico da Academia Vianense de Letras – AVL, Carlos Antônio Gaspar, foi eleito, no dia 28 de novembro de 2019, Presidente da Academia Maranhense de Letras para o próximo biênio 2020/2022.

A Solenidade de Posse foi realizada no dia 12 de março do corrente ano, na Academia Maranhense de Letras – Casa de Antônio Lobo (Rua da Paz, Centro) e foi bastante concorrida, onde estiveram presentes diversas autoridades e acadêmicos da AML, bem como de outras Academias de Letras do Estado.

Estiveram presentes a Presidente da AVL, Fátima Travassos, o escritor Desembargador Lourival Serejo, acadêmico da AVL e da AML e, na oportunidade, Presidente eleito do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão.

Carlos Gaspar, em seu discurso, fez um resgate da sua trajetória como empresário e escritor e sua chegada à AML, emocionando os presentes. Destacou a intenção de dar continuidade a projetos já colocados em prática pela AML, como o que tem garantido edições e reedições de obras de autores maranhenses. O novo gestor também deseja promover a modernização e atualização do regimento da Casa de Antônio Lobo, cuja última revisão ocorreu há cerca de 15 anos sob a responsabilidade do então presidente da instituição, Jomar Moraes.

Acadêmicos da AML presentes na solenidade de posse de sua nova diretoria

"Pretendemos fazer uma gestão harmônica, com a participação do grupo, de forma que vamos dar sequência ao que vinha sendo feito pelo Benedito Buzar e também no decorrer do tempo; e conforme os recursos, colocar em prática novas ideias", diz Carlos Gaspar que aponta como principal desafio "substituir Buzar, cuja gestão foi irrepreensível"

Presidente da AML, Carlos Gaspar

É com muita alegria que registramos a posse solene desse talentoso e virtuoso acadêmico que, também, é membro fundador da AVL, desejando um mandato exitoso de realizações em prol da cultura, da literatura maranhense, à frente da Casa de Antônio Lobo. Parabéns!

Posse do Des. Lourival de Jesus Serejo Sousa no cargo de Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão

O vianense e acadêmico da Academia Vianense de Letras, o Desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa foi eleito, no dia 18 de dezembro de 2019, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, para o biênio 2020/2022. Também foram eleitos para integrar a Mesa Diretora o Desembargador José Bernardo Silva Rodrigues (Vice-Presidente) e o Desembargador Paulo Sérgio Velten Pereira (Corregedor-Geral da Justiça).

A sessão solene de posse foi realizada no dia 24 de abril, em solenidade virtual por videoconferência, em decorrência da Pandemia do novo coronavírus. Na ocasião foram empossados o Desembargador Lourival Serejo na Presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, bem como os demais desembargadores integrantes da Mesa Diretora.

O novo Presidente do TJMA, Desembargador Lourival Serejo, em seu discurso de posse, ressaltou:

"Do mesmo modo como dirigi o TRE, asseguro que costumo desempenhar minhas tarefas com o olhar voltado para a ética e a responsabilidade, desligando o piloto automático, para sentir as vibrações dos desafios com a expertise de um pescador do lago de Viana."

Ao final, enfatizou que:

"A visibilidade que a Justiça alcançou nestes primeiros anos do século XXI, impulsionou-lhe a dilatar sua visão para além dos processos e praticar lições de humanismo, a jurisdição do cuidado, da alteridade, da preocupação com a "ecologia da vida cotidiana", na invocação do papa Francisco, em favor da sustentabilidade etc. É necessário que o ângulo dessa visão alcance, também, os "ninguéns, filhos de ninguém, donos de nada", do poema de Eduardo Galeano; que a atenção da Justiça ouça o clamor do outro, aquele anônimo que espera pela sua promoção humana e consideração pela sua dignidade. O outro é aquele sobre quem o poeta Ulisses Tavares nos adverte:

Tem gente passando fome.
E não é a fome que você imagina
entre uma refeição e outra.
Tem gente sentindo frio.
E não é o frio que você imagina
entre o chuveiro e a toalha.
Tem gente muito doente.
E não é a doença que você imagina
entre a receita e a aspirina.
[...]
Tem gente que existe e parece
imaginação.

É para ter a sensibilidade de olhar o próximo do outro lado da organização social injusta que precisamos de juízes que, no dizer de Renato Nalini, não se deixem "estiolar no imobilismo institucional", sem ouvir o clamor das vozes e da História."

Abaixo, mensagem de congratulação:

Desembargador Lourival Serejo, Presidente do TJ/MA

Desembargadores Paulo Velten, Lourival Serejo, José Bernardo e Joaquim Figueiredo

NOTA DE CONGRATULAÇÃO

A Academia Vianense de Letras, por sua presidente, diretoria e acadêmicos, vem congratular-se com o escritor e Desembargador Lourival Serejo pela sua ascensão, na data de 24 de abril de 2020, ao mais elevado cargo do Poder Judiciário Estadual, bem como dos demais integrantes da Mesa Diretora, o Desembargador José Bernardo Rodrigues (Vice-Presidente) e o Desembargador Paulo Velten (Corregedor-Geral da Justiça).

A AVL congratula-se também com a sua família e amigos, à distância, em tempo de pandemia do coronavírus, que não permitiu a participação presencial de todos, para saudação com um abraço fraterno.

O momento é de dificuldade e de grandes desafios, contudo não há dúvidas de que o Desembargador Lourival Serejo desempenhará sua nobre missão com eficiência, ética, serenidade e sabedoria.

A Academia Vianense de Letras externa votos de felicidade e pleno êxito no exercício da Presidência do TJMA.

São Luís – MA, 24 de abril de 2020.

Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro

Presidente da Academia Vianense de Letras

BIOGRAFIA

O vianense Lourival Serejo de Jesus Sousa é membro da Academia Maranhense de Letras (Cadeira nº 35 – patrono César Marques), membro fundador da Academia Vianense de Letras (Cadeira nº 10 – patrono Estêvão Rafael de Carvalho), da Academia Imperatrizense de Letras (Cadeira nº 4 – patrono Cândido Mendes) e da Academia Maranhense de Letras Jurídicas (Cadeira nº 10 – patrono Dionísio Rodrigues Nunes).

No exercício profissional, Lourival Serejo exerceu diversos cargos e funções: advogado, Promotor de Justiça, professor de Direito da UFMA, Juiz de Direito, Diretor da Escola Superior de Magistratura, membro efetivo do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, Ouvidor do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão e Vice-Presidente da Corte Estadual de Justiça. Atualmente é Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão.

Publicou diversas obras, entre elas: O presépio queimado; Rua do porto; O baile de São Gonçalo; Do alto da Matriz; Na casa de Antônio Lobo; Da aldeia de Maracu à Vila de Viana; Entre Viana e Viena; Pescador de memórias; Havana; Casablanca; e Mistério de Uma Cidade Invisível.

Na área jurídica, Lourival Serejo publicou textos nas principais revistas do país e os seguintes livros de sua autoria, entre eles: Contribuições ao estudo do Direito; Direito Constitucional da Família; Provas ilícitas no direito de família; A família partida ao meio; Formação do Juiz: anotações de uma experiência, Comentários ao Código de Ética da Magistratura Nacional; e Os novos diálogos do direito de família.

ARTIGOS ACADÊMICOS

ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS, DEZOITO ANOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Carlos Tadeu Pinheiro Gaspar
TITULAR DA CADEIRA Nº 01,
DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS
PATRONO: ANTÔNIO LOPES

Reconheça-se que dezoito anos é um espaço de tempo muito pequeno, para a consolidação de uma instituição de caráter cultural. Estão aí as que abraçaram o mesmo objetivo, paradas ou em ritmo pouco acentuado, muitas delas quase centenárias. Mas, há razões para ser comemorado o aniversário da Academia Vianense de Letras.

Os meus confrades, ao ser fundada a Academia, logo se deram conta de que ela foi criada para ter vida. E por isso puseram mãos à obra. O trabalho inicial, dos primeiros presidentes, foi essencial, pois através dele se revigorou o espírito de amor à nossa terra, o reconhecimento dos valores culturais de Viana, há algum tempo passando por uma fase de enorme obscurantismo. O apoio da sociedade a essa sua nova instituição veio por via de consequência.

O jornal O RENASCER Vianense funcionou e funciona como o instrumento eficaz no processo de vitalidade exterior permanente da Academia. Ele é a verdadeira recapitulação da história de Viana, contada por quem viveu intensamente a cidade. Assim, vitoriosa é a juventude vianense, que recebe de presente um trabalho coletivo sério, assentado no passado e no presente, na urbe e suas figuras proeminentes de ontem e de hoje. Através do RENASCER Viana se reencontra.

A marca mais evidente, mais emblemática da Academia está na administração da confreira Fátima Travassos. Determinada, levou avante o projeto de total reconstrução do prédio onde residiu e teve seu negócio o famoso farmacêutico Ozimo de Carvalho. Trata-se de uma construção nova, assentada em planta original, a partir do terreno, dos alicerces, que a Academia devolverá à paisagem urbanística da cidade. Sem dúvida, um dos mais importantes sobrados nela construído, um pedacinho do palco da Balaiada. Será a sede definitiva da Academia Vianense de Letras e deverá acolher alguns departamentos de ordem cultural inerentes a ela.

Portanto, de parabéns a Academia e seus membros, em especial a diretoria, na pessoa da dinâmica e incansável presidente, Dra. Fátima Travassos que, com coragem e determinação, fará com que a nossa instituição possua sua sede própria e Viana o mais expressivo imóvel de sua paisagem urbana e histórica.

FAMÍLIAS VIANENSES X FELICIANO GONÇALVES E FAMÍLIAS

Lourival de Jesus Serejo Sousa
TITULAR DA CADEIRA Nº 10,
DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS
PATRONO: ESTÊVÃO RAFAEL DE CARVALHO

A primeira família de Feliciano Gonçalves era nossa vizinha e morava na casa em que, tempo depois, residiu a família Lauletta.

Quando criança, tínhamos muito contato com seus filhos e filhas. Em seu comércio, muitas vezes fui comer bombons aos punhados, por terem derretido no fundo de uma lata. O balcão estava sempre cheio de fregueses, atraídos pela gentileza com que os tratava e pela variedade de ofertas.

Na história do comércio de Viana, Feliciano Gonçalves teve um papel impulsionador, inclusive quanto à exportação de arroz e babaçu. Era um homem simples, mas tinha um tino comercial respeitável.

Sua atividade como comerciante começou no lugar São Felipe, onde manteve um armazém que servia de abastecimento e referência para todas as localidades próximas.

Feliciano José Gonçalves nasceu em 29 de outubro de 1918, no lugar Aquiri, município de Viana. Era filho de Casimiro Antônio Gonçalves e Cândida Mota. Faleceu em 17 de fevereiro de 1981, em Viana.

No primeiro matrimônio, foi casado com dona Maria de Castro Gonçalves, com quem teve os seguintes filhos: Esterlita de Castro Gonçalves, conhecida por Teté; Raimundo Domingos de Castro Gonçalves, conhecido por Baco; Feliciano José Gonçalves Filho, conhecido por Xande; José de Ribamar de Castro Gonçalves, conhecido por Zé Preto; Gerval de Jesus de Castro Gonçalves e Maria das Dores de Castro Gonçalves, conhecida por Celeste.

Desses filhos, já faleceram: Estelita de Castro Gonçalves, em 13 de outubro de 2012 e José de Ribamar de Castro Gonçalves, em 12 de março de 2016.

Após o falecimento de dona Maria, Feliciano José Gonçalves casou-se, no ano de 1965, em segundas núpcias, com Raimunda Guimarães Gonçalves, conhecida por Mundoquinha. Desse casamento, resultou o nascimento dos filhos Jorge Luiz Guimarães Gonçalves e Jorgeane Guimarães Gonçalves. Em 13 de agosto de 1998, faleceu Jorgeane Gonçalves.

Em reportagem do Jornal de Viana, que circulava naquela época, ao noticiar a morte do senhor Feliciano, com o título "Comércio de Viana de Luto", assim o descreveu aquele periódico: "Amigo leal e sincero dos seus amigos, lutador de coragem e prudente, permanecendo até o seu último dia da sua preciosa existência fiel na profissão de comerciante, em cuja profissão ofereceu bons exemplos de lições aos seus filhos e sua digna senhora."

Devo prosseguir com essas pesquisas sobre as famílias vianenses que ficaram no passado, pois a memória de uma sociedade não pode esquecer daqueles que a integraram. E cada família representava uma parte dessa célula social. Principalmente para as novas gerações tomarem conhecimento dos vultos que construíram nossa história mais recente.

No caso de Feliciano Gonçalves, em sua trajetória está um capítulo da história do comércio de Viana, assim como Claudiner, José Pinheiro, Pedro Paulo Mendes, Arnaldo Lindoso, Simão Soares e tantos outros.

VIANA, 263 ANOS DE FUNDAÇÃO

Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro
(PRESIDENTE DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS)
TITULAR DA CADEIRA N.º 12,
PATRONO: CELSO MAGALHÃES

FOTOS: RADIOETEVMARACU.COM.BR

A Academia Vianense de Letras rejubila-se e congratula-se com os poderes constituídos do município de Viana, a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal, a sociedade vianense, escritores, artistas, poetas e todos os que fazem e vivenciam a diversidade cultural na cidade dos lagos e na baixada maranhense, na data de 08 de julho, em que se comemora os 263 anos de fundação de Viana.

Mesmo em tempo de pandemia do coronavírus, motivos não faltam para comemorar esta data que marcou a história da nossa gente.

E parabenizando a nossa cidade, é necessário recordar um pouco da história. Foi em 1757, sob o reinado de D. José I, Rei de Portugal, e sob o governo de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, governador da Capitania do Maranhão, com uma população de 300 habitantes, que Viana foi fundada e elevada à categoria de Vila, a Vila de Viana, uma homenagem à Viana do Castelo, cidade portuguesa. Mais tarde alçada com o status de cidade, em 1855, logo sua população cresceu para mais de 8 mil habitantes, alcançando em meados do século XIX, o apogeu comercial proveniente da lavoura do algodão, arroz, milho e mandioca. Embora mais tarde, no início do século XX, tenha enfrentado um gradativo declínio econômico pela queda da exportação do algodão, da abolição da escravatura e do crescimento dos transportes ferroviário e rodoviário.

É na cultura que Viana possui uma tradição rica e marcante na história do Maranhão. Pois inúmeras personalidades ilustres se destacaram e grande parte desses homens e mulheres engrandecem, hoje, o quadro de patronos da AVL. Entre outros patronos, estão Celso Magalhães, Antônio Lopes, Estêvão de Carvalho, Ozimo de Carvalho, Astolfo Serra, Anica Ramos, Antônio Hadade, Travassos Furtado e Sálvio Mendonça.

É neste cenário de intelectuais que a Academia vem dando a sua contribuição à Educação, Cultura e ao patrimônio histórico, com ações culturais que fomentam o seu desenvolvimento.

No ano em que Viana completa 263 anos, a AVL presenteia a cidade com a sua Sede, em construção, resgatando a história e o seu patrimônio histórico, que hoje se ergue imponente na rua Prof.º Antônio Lopes, um presente fruto de parcerias com a Prefeitura Municipal de Viana, a Secretaria de Estado de Cultura e o Grupo Mateus S/A, presente em nossa amada Viana.

A AVL parabeniza a cidade ao ser nominado o Hospital Macrorregional de Viana, Dr. Antônio Hadade, médico vianense, patrono da AVL, solicitação justa e merecida, iniciativa da nossa Academia, atendida pelo Governador do Estado do Maranhão e consubstanciada no decreto nº 35.569, de 7 de janeiro de 2020.

É com imensa satisfação que trago a público, em homenagem a minha terra natal, um poema de minha autoria, que compõe o meu livro, inédito, de poesia "Introspecção", titulada: Viana de Recordações. Assim finalizo minha homenagem:

VIANA DE RECORDAÇÕES

Viana de recordações
Viana do passado
Que me remete à infância e adolescência
Escrita, parte de minha história
De uma infância feliz
Onde, descalça, andava pelas ruas de chão batido.

Recordações das brincadeiras de menina
Brincadeiras de roda, de casinha,
Cancão e casamento oculto
As idas ao poço do ceroula
Um tempo de muitas alegrias
Sem medo e sem drogas
A pureza do coração favorecia a infância.

Viana de minha adolescência
De sonhos e encantos
Dos casarões coloniais
Do festejo de Nazaré, no céu azul
A igreja abraçada pela juventude engajada.

No verão, os passeios pelos campos verdejantes
Nos ranchos do areal,
Onde a melancia era a atração principal.

A fartura da fauna
As garças e marrecas que circundavam os campos
O lago e o pôr do sol.

A doçura da flora
Da flor do algodão
Os doces e queijos
O fogo de lenha
Aquecia o café e a alma dos namorados.

Nos campos de Viana
À beira do lago Maracu
Viajei na canoa e no tempo
Lembranças que permanecem na memória.

A vida simples e sossegada
Da jovem feliz e sonhadora
Viana de minhas recordações!

Hospital Regional de Viana Dr. Antônio Hadade é inaugurado

O Hospital Macrorregional de Viana, localizado na MA-014, no Bairro Vila Zizi, foi inaugurado no último dia 20 de junho, em solenidade virtual, passando, assim, a reforçar a estrutura hospitalar do Estado do Maranhão no enfrentamento à Covid-19.

A inauguração do Hospital Regional Dr. Antônio Hadade contou com a presença virtual do Governador do Estado do Maranhão, Flávio Dino, do Secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula, do Prefeito Municipal de Viana, Magrado Barros, da Vice-Prefeita Lucimar Gonçalves, bem como do Vice-Governador Carlos Brandão, do Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, confrade Desembargador Lourival Serejo, que, na oportunidade, representou a Academia Vianense de Letras, da Deputada Estadual Mical Damasceno, dos Senadores Weverton Rocha e Eliziane Gama, dos Deputados Federais Márcio Jerry, Bira do Pindaré e Júnior Marreca Filho, além de secretários de Estado, entre outras autoridades, e contou ainda com a participação da filha do médico homenageado, Angela Hadade.

O médico Antônio Hadade nasceu em Viana, no dia 21 de dezembro de 1925. É patrono da Cadeira nº 33 da Academia Vianense de Letras – AVL, ocupada pelo acadêmico Desembargador José de Ribamar Froz Sobrinho. Foi um dos grandes responsáveis pelo avanço e aperfeiçoamento da medicina no Estado do Maranhão. Sempre preocupado com o seu aprimoramento profissional, reuniu mais de cem cursos de atualização e extensão cultural e prestou assistência médica em Viana e em diversos municípios da Baixada Maranhense.

Destacou-se como médico concursado do antigo INPS, Secretário Regional de Medicina Social do antigo INAMPS, Superintendente Regional substituto do INAMPS, membro diretor da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, professor fundador da Escola de Medicina do Maranhão (Faculdade de Ciências Médicas) e, posteriormente, professor de Clínica Cirúrgica do curso de Medicina, da Universidade Federal do Maranhão, professor de Clínica Médica na Faculdade de Enfermagem, professor da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Farmácia, Secretário de Saúde do Estado do Maranhão, Secretário de Saúde e Assistência Social do município de São Luís, diretor do Hospital Presidente Dutra e membro da Associação Americana de Cirurgiões.

Um homem plurifacetado, também foi presidente do Rotary Clube Praia Grande e presidente do Sampaio Correia Futebol Clube. Dr. Antônio Hadade faleceu no dia 14 de abril de 1988, aos 63 anos de idade.

Em reconhecimento público deste filho vianense notável, cuja trajetória de vida ajudou a escrever a história de Viana, a Academia Vianense de Letras, por ofício subscrito pela Presidente Fátima Travassos, que consolidou uma antiga reivindicação da Academia, indicou o homenageado ao Poder Executivo Estadual, requerendo ao Secretário de Saúde do Estado do Maranhão, Carlos Lula, que o novo hospital regional recebesse seu nome. Como de fato foi consagrado pelo Decreto nº 35.569, de 7 de janeiro de 2020, do Governador Flávio Dino, que denomina Hospital Antônio Hadade o hospital integrante da rede estadual de saúde de Viana, MA.

A nova unidade hospitalar possui 50 leitos, entre clínicos e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), salas de cirurgias, de observação, de diagnóstico, exames, laboratório, sala vermelha e amarela com áreas de isolamento para casos do novo coronavírus.

O Hospital Dr. Antônio Hadade é hoje referência no tratamento do novo coronavírus na região da Baixada Maranhense e adjacências, abrangendo as cidades de Viana, Cajapió, Bacurituba, Cajari, Matinha, Olinda Nova do Maranhão, Palmeirândia, Penalva, São Bento, São João Batista e São Vicente Férrer.

De parabéns está a Cidade de Viana e toda a Baixada Maranhense!

Agradecimentos da Academia Vianense de Letras ao Governador do Estado do Maranhão, Flávio Dino, pelo nome do novo Hospital Regional Dr. Antônio Hadade, um ilustre imortal patrono da AVL.

AVL CELEBRA SEUS 18 ANOS DE FUNDAÇÃO EM SESSÃO VIRTUAL POR VIDEOCONFERÊNCIA

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

Há 18 anos, no dia 04 de maio de 2002, nascia a Academia Vianense de Letras – AVL, em uma noite festiva na cidade de Viana, em que se reuniram seus 16 membros fundadores.

De certo, alguns imortais já partiram, deixando sua valiosa contribuição para a sociedade e, de forma especial para a AVL, a partir de suas produções literárias, contando, hoje, a Academia com 30 membros titulares efetivos.

Recentemente, a AVL despediu-se dos imortais José Raimundo Santos (02/10/2019), João Mendonça Cordeiro (27/02/2020) e Júlio Araújo Aires (17/04/2020), que ocupavam, respectivamente, as Cadeiras de nº 02, 04 e 18.

Atualmente, a AVL é presidida pela Acadêmica Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro, já no seu segundo mandato à frente da entidade, atenta à continuidade e acrescentamento do percurso histórico percorrido pelos que a antecederam, como bem ressaltou em seu discurso de posse: [...] Parafraseando Camões: "as coisas árduas e lustrosas se constroem com trabalho e com fadiga". A compensação, o prazer de fazer e fazer bem feito. E acrescentamos a isso, a inafastabilidade de não ter medo de inovar, de avançar os paradigmas que aproximem mais a Academia da diversidade da cultura, na sua inteireza. [...].

Imbuída pelo propósito de resguardar e empenhar-se pela promoção da cultura, notadamente da literatura do município de Viana e da Baixada Maranhense, a AVL tem construído seu legado cultural ao longo desses 18 anos, dedicando-se à sociedade vianense através de suas ações culturais e, mais recentemente, com a tão sonhada e esperada Sede da entidade, "Casa Anica Ramos", que está sendo construída, após intenso e incansável empenho da Diretoria da AVL, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, cujo Projeto foi aprovado pela SECMA/CAPCI, e patrocinado pelo Mateus Supermercados S/A, iniciada a sua edificação cultural a partir do lançamento da pedra fundamental, ocorrida no dia 26 de julho de 2019, encontrando-se, atualmente, finalizando a 2ª Etapa do Projeto de Construção.

Ressalte-se que tamanha conquista só foi possível pela parceria institucional firmada entre a AVL e a Prefeitura Municipal de Viana, que encaminhou o Projeto de Lei à Câmara Municipal de Viana, e, por meio da Lei Municipal nº 457/2017, foi autorizada a doação do terreno onde está sendo erguida a sua Sede.

O Projeto Estrutural de Construção da Sede da AVL foi desenvolvido pelo Engenheiro Civil Batista Luzardo Pinheiro Barros Filho, que dedicou-se voluntariamente à sua elaboração e é o responsável técnico do Projeto em execução.

A AVL reconhece também o empenho e dedicação do Sr. Benito Filho que doou à Academia a maquete estrutural da Sede da AVL, sendo o precursor deste Projeto de Construção, e colaborador dos atos preparatórios para a doação do terreno pelo Prefeito Municipal de Viana, Magrado Barros.

De salutar importância ressaltar o indispensável apoio do Governo do Estado do Maranhão, da Secretaria Estadual de Cultura, da Comissão de Análise de Projetos Culturais Incentivados e do Mateus Supermercados S/A, que, juntos à AVL, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, protagonizaram esta obra de edificação cultural, que integrará o patrimônio artístico e cultural da cidade de Viana, a serviço da literatura e das artes.

Hoje a AVL, fortalecida e consciente da grandiosidade de sua importância para a sociedade, dedica todos os esforços para concluir tamanha obra cultural, a sua futura Sede, na cidade de Viana, além de dar continuidade ao Plano de Gestão elaborado a cada biênio.

Como registro histórico e de peculiar importância literária, o periódico da AVL, o jornal O Renascer Vianense, chega à sua 56ª edição.

Estando a população maranhense e vianense vivendo um momento de pandemia do covid-19, este fato não permitiu à Academia, neste ano, desenvolver sua atividade cultural programada para o mês de maio. Contudo a AVL tem levado à frente a ação cultural da construção de sua Sede, já partindo para a terceira e última etapa.

Esperamos que, passada essa pandemia, possamos recomeçar e vivenciar, retomando, em Viana, nossas ações culturais, como o Projeto "AVL na Escola", o preenchimento de novas Cadeiras por membros titulares efetivos e Homenagens Especiais, atividades constantes do Plano de Trabalho da AVL para o biênio 2019/2020, e que já se tornaram solenidades importantes para a Academia e para os vianenses.

Celebramos este momento, de grande esperança, não só da retomada da normalidade da vida do povo no nosso Estado, bem como das nossas ações em prol da cultura vianense.

Reconhecemos, sobremaneira, o empenho de cada membro da AVL e destacamos o esforço dos membros da Diretoria, composta pelos acadêmicos: Maria Vitória dos Santos Cidreira (Vice-Presidente); Laurinete Costa Coelho (Primeira Secretária); Joaquim de Oliveira Gomes (Primeiro Tesoureiro); e José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior (Segundo Tesoureiro), e dos membros do Conselho Fiscal: Lourival de Jesus Serejo Sousa, Maria de Jesus Silva Amorim e Aldir Penha Costa Ferreira.

Recentemente, pudemos vivenciar um momento de glória para a cidade de Viana, quando da ascensão ao cargo de Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, pelo imortal, Conselheiro Fiscal da AVL, confrade Desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa, que, merecidamente conquistou tamanho reconhecimento profissional em sua carreira junto à magistratura maranhense, somando à Academia todo o seu prestígio e dedicação intelectual e literária.

Também tivemos a alegria de ver o nosso imortal, o confrade empresário Carlos Gaspar, assumindo a Presidência da Academia Maranhense de Letras, no último dia 12 de março do corrente ano, motivo de honra e orgulho para nossa Academia e para o povo de sua terra.

E no dia 04 de maio de 2020, em nome da AVL, a Presidente, Fátima Travassos, confraternizou-se com todos os acadêmicos que fazem a Academia Vianense de Letras, reunidos nesse dia, através do recurso audiovisual da Sessão Virtual por videoconferência, abraçando, ainda que virtualmente, mas, de coração, cada um de seus pares, e o fez nos seguintes termos:

"É com entusiasmo, fé e esperança que a AVL comemora os 18 anos de sua fundação, certa de que há muito o que percorrer, sempre em busca de consolidar o desenvolvimento de atividades primordiais à cultura vianense, acreditando no objetivo e na possibilidade de realização de suas ações culturais.

Parabéns aos acadêmicos da AVL, parabéns aos vianenses, parabéns Viana, por esta data magnífica, dia 04 de maio, em que celebramos os 18 anos de nossa agremiação cultural."

Por Fátima Travassos
Presidente da AVL

AÇÃO CULTURAL

AVL REALIZOU SESSÃO SOLENE ESPECIAL DE OUTORGA DO DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO VIANENSE

Às 20:00 horas do dia 23 de novembro de 2019, no salão de convenções Ceasers Palace, situado à rua Rio Branco, s/n, bairro da Barreirinha, na cidade de Viana/MA, foi realizada a Sessão Solene de Outorga do Diploma de Honra ao Mérito Vianense, da Academia Vianense de Letras – AVL.

A referida honraria é conferida pela AVL às personalidades vianenses e não vianenses, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao município de Viana e ao Estado do Maranhão, em diversas áreas.

A Solenidade teve início com a composição da Mesa Diretiva dirigida pela Presidente da AVL, Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro (Cadeira nº 12; Patrono: Celso Magalhães) e integrada pelo Vereador da Câmara Municipal de Viana, Luzardo Segundo, representando o Poder Legislativo Municipal, pela Acadêmica Susana Pinheiro, da Academia Poética Brasileira – APB, pela Acadêmica Maria Madalena Nascimento, da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras – AMCAL e pelo Escritor Samuel de Araújo.

A Presidente da AVL Fátima Travassos pediu um minuto de silêncio, em memória do saudoso Acadêmico da AVL, professor José Raimundo Santos, titular da Cadeira nº 02, patroneada por Edith Nair Furtado da Silva, que integrava a Diretoria da AVL, como 2º Secretário, falecido no dia 02 de outubro de 2019, pela sua inesperada passagem, marcando esse momento a canção "Mais perto quero estar", interpretada pelo tenor Sérgio Pachêco.

Acadêmicos da AVL

Em seguida, a Presidente declarou aberta a Sessão Solene e fez um breve histórico da Academia e apresentou os acadêmicos da AVL presentes e suas respectivas Cadeiras e Patronos. Estiveram presentes os acadêmicos: Joaquim de Oliveira Gomes (Cadeira nº 5; Patrono: Padre Manoel Arouche), Maria de Jesus Amorim (Cadeira nº 17; Patrono: Onofre Fernandes), Maria Vitória dos Santos Cidreira (Cadeira nº 21; Patrona: Faraíldes Campelo da Silva), José Antônio Rosa Castro (Cadeira nº 22; Patrono: Egídio Rocha), Pedrito Frank Marques Nunes (Cadeira nº 25; Patrono: Raimundo Nogueira), José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior (Cadeira nº 29; Patrono: Padre Eider Silva), Geraldo Pereira Costa (Cadeira nº 31; Patrono: Dom Hamleto Di Angelis) e Laurinete Costa Coelho (Cadeira nº 34; Patrona: Maria Antônia Gomes Costa.

Logo deu início às homenagens com a entrega do Diploma de Honra ao Mérito Vianense e leitura, pela chefe do cerimonial, a Vice-Presidente da AVL Maria Vitória Santos Cidreira, da biografia dos homenageados: Cezar Castro Lopes (Vereador da Câmara Municipal de São Luís/MA), Dr. Jair Francisco Mendes (Médico), Dr. Francisco Assis de Sousa (Médico), Emanoel Muniz Barros (Servidor Público Federal aposentado) e Zenilde Abreu Costa (Modista).

In memoriam, foram homenageados ainda: o médico Messias Costa Neto (Ex-Prefeito Municipal de Viana/Ma) e Raimundo Augusto Reis Marques (Comunicador), representados por seus familiares, que receberam o Diploma de Honra ao Mérito Vianense – in memoriam. Foi um momento de forte emoção, ao recordar e eternizar a passagem deles e enaltecer suas contribuições à sociedade vianense. Representando o Sr. Messias Costa Neto, receberam a homenagem especial o seu filho, Frederich Marx Soares Costa e a viúva Maria Regina Soares Costa, que se fez acompanhar de outros familiares. A homenagem foi precedida pela canção "Deus somente Deus", na voz do tenor Sérgio Pachêco.

Precedida pela canção "Saudade de minha vida", interpretada pelo tenor Sérgio Pachêco, Raimundo Augusto Reis Marques recebeu a homenagem especial, in memoriam, que foi entregue ao seu filho, Pedro Augusto Andrade Marques.

Logo após, os homenageados Cezar Castro Lopes, Dr. Jair Francisco Mendes, Dr. Francisco Assis de Sousa, Emanoel Muniz Barros, Frederich Marx Soares Costa e Pedro Augusto Andrade Marques, fizeram uso da palavra, agradecendo a honraria recebida e ressaltando a importância da homenagem da AVL em reconhecer o legado daqueles que contribuíram e continuam contribuindo para o desenvolvimento do município de Viana/MA e do Estado do Maranhão.

Encerradas as homenagens, a Presidente da AVL Fátima Travassos fez os agradecimentos finais e convidou a todos para o coquetel oferecido pelos homenageados da noite. O tenor Sérgio Pachêco finalizou a Solenidade com um concerto, homenageando os agraciados com o Diploma de Honra ao Mérito Vianense. O coquetel foi animado pela voz do cantor vianense Wilson Dantas.

Confira os registros fotográficos da Solenidade.

Acadêmicos presentes na Solenidade

Entrada dos acadêmicos

Entrada dos acadêmicos da AVL

Homenageado Dr. Francisco Assis de Sousa

Acadêmicos da AVL

Acadêmicos entoando o Hino da AVL

Mesa Diretiva da Solenidade

Familiares do homenageado-in memorian Dr. Messias Costa Neto

Homenageada Zenilde Abreu Costa

Pedro Augusto Andrade Marques, filho do homenageado-in memorian Raimundo Augusto Reis Marques

Homenageado Dr. Jair Francisco Mendes

Homenageado Vereador César Bombeiro

Homenageado Emanoel Muniz Barros

IN MEMORIAM

À FAMÍLIA CARVALHO

FOTOS: ARQUIVO

A Academia Vianense de Letras registra, com profundo pesar, o falecimento do senhor Dulcídio da Cunha Carvalho ocorrido no último dia 17 de maio e do seu filho Marcus Vinícius dos Santos Carvalho, falecido no dia 19 de junho do corrente ano.

Descendentes de uma das mais tradicionais famílias da cidade, Dulcídio Carvalho era um dos nove filhos de Ozimo de Carvalho (patrono da cadeira nº 19 da AVL) e de Florita Georzila da Cunha Carvalho. Casou-se com Maria das Dôres Santos Carvalho com quem teve sete filhos – José Mauro, Isabela, Marcus Vinícius, Eveline, Cláudia, Dulcídio Filho e Fabiana.

Dulcídio Carvalho trabalhou com o pai na Pharmácia Brasil (fundada em 1913) e com ele adquiriu experiência e desenvoltura no conhecimento e manuseio dos remédios e suas propriedades curativas. Tendo assumido a farmácia após o falecimento do pai, prestou grandes serviços aos vianenses em tempos de carência de profissionais da saúde na cidade. As orientações dadas por ele foram muitas vezes o alívio dos males de quem não tinha a quem recorrer naqueles tempos.

Costumava atender a quem precisasse de remédios, a qualquer hora do dia e da noite e muitas vezes foi à farmácia na madrugada para socorrer quem precisava de ajuda. Na Pharmácia Brasil, que também se tornou ponto de encontro de quem subia e descia a Rua Grande, ele recebia os clientes e também os amigos para animadas conversas no banco de madeira que ficava próximo ao balcão. Era a cidade heterogênea e vibrante que todos os dias pulsava sob os olhos atentos e pacientes de Seu Dulcídio.

Dulcídio Cunha Carvalho

Marcus Vinicius

Ele era um homem tranquilo, silencioso e muito respeitoso. Quem teve o prazer de conviver com ele sabe do pai e avô amoroso que foi e do imenso orgulho que tinha dos filhos e netos. Ele nasceu em 18 de janeiro de 1935 e faleceu aos 85 anos, em Viana, deixando imensa saudade nos 7 filhos, 9 netos, 4 bisnetos, em todos os familiares e amigos.

Por sua vez, Marcus Vinícius teve ceifada a sua vida, de surpresa, sem possibilidade de defesa, no dia em que a morte natural de seu pai completou trinta e três dias. Nasceu no dia 31/12/1960, era engenheiro agrônomo e professor, casado, residente em Viana. De temperamento calmo, admirado e respeitado por todos, foi vítima de um brutal homicídio, ainda não esclarecido, causando indignação à sociedade vianense, que clama por justiça!

A Academia Vianense de Letras reforça o respeito pela figura do senhor Dulcídio Carvalho e do Professor Marcus Vinícius Santos Carvalho e presta as condolências sinceras à família enlutada.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE LUTO
KARINI KIRIMIS VIEGAS
Promotora de Justiça de Viana
Eternas saudades

FOTOS: ARQUIVO

É com profundo pesar que a Academia Vianense de Letras – AVL registra o falecimento da promotora de justiça da Comarca de Viana, Karini Kirimis Viegas, ocorrido no dia 12/07/2020.

Natural da cidade de Santos/SP, nasceu no dia 16/06/1978, era pós graduada e especialista em Direito Tributário. Ingressou no Ministério Público do Maranhão em 2011 por concurso público de provas e título, presidido pela então Procuradora-geral de Justiça, a Presidente da AVL, Procuradora de Justiça Dra. Fátima Travassos, que a nomeou e lhe deu posse no dia 14/07/2011. Trabalhou nas Comarcas de Paulo Ramos, Matinha, Coelho Neto e, atualmente, era titular da 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Viana, de entrância intermediária.

Uma Promotora de Justiça que se destacou pelo compromisso com a Instituição e seu ideal de Justiça, deixando a marca de retidão, profissionalismo e dedicação.

Há quatro anos lutava para vencer a doença do câncer. Durante esse período serviu a sociedade com devoção e denodo, na busca pela efetivação do Direito e da justiça, na defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

Breve foi sua trajetória no Ministério Público, nove anos de contribuição marcados por um trabalho com dedicado amor às demandas da sociedade, encontrando nele o entusiasmo para exercer o seu ministério.

Dra. Fátima Travassos participou das homenagens de despedida, na Pax União, e, com emoção, deixou sua mensagem de gratidão a Deus pela sua vida e pelos relevantes serviços prestados ao Ministério Público na defesa da cidadania, finalizando: *"Karini deixa em nossos corações eternas saudades!".*

Com profundo pesar, o Procurador-geral de Justiça Eduardo Jorge Hiluy Nicolau, pelo Ato-Gab/PGJ – 469/2020, declarou luto oficial de três dias, sensibilizado com tão precoce e dolorosa despedida, em reconhecimento a sua importante contribuição ao Ministério Público do Estado do Maranhão, no exercício de suas atribuições institucionais.

Viana perde uma defensora da sociedade, que marcou o tempo em que exerceu a Promotoria de Justiça.

A AVL se solidariza com familiares, comarcanos e amigos da Promotora de Justiça Karini Kirimis Viegas, por imensurável perda e breve passagem, deixando grande lacuna na 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Viana.

VIANENSES IMORTAIS

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Saudoso João Cordeiro

Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro
(PRESIDENTE DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS)
TITULAR DA CADEIRA N.º 12, PATRONO: CELSO MAGALHÃES

Titular da Cadeira nº 04 da Academia Vianense de Letras, patroneada por Sálvio Mendonça, o saudoso confrade João Mendonça Cordeiro nos deixou no último dia 27 de fevereiro, vítima de um infarto fulminante.

Sua atuação junto à AVL registra momentos de suma importância para a história cultural da Academia, pelo membro atuante e dedicado que era, sempre presente às atividades desenvolvidas e um pesquisador nato, além de ter publicado várias obras literárias.

Destacam-se dentre suas obras: O Retrato de Viana-MA (1683 a 2013); O Impeachment do Governador Achilles Lisboa; 10 anos da Academia Vianense de Letras.

Foram inúmeras as contribuições de João Cordeiro para a cultura vianense, especialmente pelos trabalhos de pesquisa a que se dedicava com muito zelo, resgatando a memória e a história de nosso município e de nosso Estado.

Recapitulando a sua biografia, João Mendonça Cordeiro nasceu em Viana, no dia 6 de agosto de 1934. Filho primogênito de João Lopes Cordeiro e Eruena Mendonça Cordeiro; concluiu o curso primário na Escola Agrupada São Sebastião, aos 12 anos, depois de ter sido aluno das professoras Benedita Balby e Zeíla Cunha Lauletta. Influenciado pela liderança e carisma extraordinários do Padre Manoel Arouche, optou pela vida sacerdotal, ingressando no Seminário Santo Antônio de São Luís, para fazer o curso de Humanidades, concluído em 1952. No ano seguinte, para dar continuidade aos estudos, transferiu-se para a

FOTOS: ARQUIVO

capital paraibana, onde entraria para o seminário maior e concluiria o curso de Filosofia, em 1954.

O jovem seminarista desistiu da opção sacerdotal, retornando a Viana, em 1955, para ser professor do 3º ano da Escola Paroquial. Dois anos depois, prestou vestibular para a antiga Faculdade de Direito, em São Luís, bacharelando-se em 1961.

Enquanto estudante universitário, João Mendonça Cordeiro acumulou experiências diversas como repórter e colaborador dos extintos jornais do Povo e do Maranhão, escriturário e redator de debates da Câmara Municipal de São Luís, postalista dos Correios e Telégrafos e finalmente escriturário do Banco do Brasil, instituição na qual trabalhou por 28 anos até se aposentar em 1992.

No magistério, o ex-seminarista igualmente alcançaria um currículo invejável. Antes de se tornar professor titular de Sociologia, durante 23 anos, em vários cursos da UFMA, lecionou em outros estabelecimentos de ensino da capital como o Centro Caixeiral, Academia de Comércio do Maranhão e Faculdade de Serviço Social. Nos últimos três anos que antecederam sua aposentadoria no magistério ainda ministrou a disciplina "História das Idéias Sociais" para o curso de Economia.

Ao longo de sua vida literária, entre inúmeros trabalhos de pesquisas, artigos e reportagens jornalísticas publicados, João Mendonça Cordeiro recebeu o "Prêmio Antônio Lopes" do concurso "Cidade de São Luís", promovido pela Prefeitura Municipal, com o trabalho O Mulato, cem anos de um romance revolucionário, (como obra de erudição, de crítica literária e pesquisa histórica) e o "Prêmio Dunschee de Abranches", patrocinado pelo Banco do Brasil e Academia Maranhense de Letras, pela reportagem intitulada A Praia Grande.

Membro da Academia Vianense de Letras (Cadeira nº 4) e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, tendo como patronos, respectivamente, os médicos Sálvio Mendonça e Aquiles Lisboa, o veterano professor publicou os seguintes livros: O Mulato, cem anos de um romance revolucionário; Zoomorfismo Literário; Biografia e Bibliografia do Dr. Aquiles Lisboa; Dr. Sálvio Mendonça, biografia e bibliografia médica, Pessoas e Coisas de Viana e uma autobiografia escrita em comemoração à passagem de seus 70 anos.

Um historiador e exímio escritor vianense que deixou um grande legado.

Saudades eternas de um imortal Vianense da AVL.

Júlio Aires: de Itans ao Tribunal de Justiça

Lourival de Jesus Serejo Sousa
TITULAR DA CADEIRA Nº 10
PATRONO: ESTÊVÃO RAFAEL DE CARVALHO

O desembargador Júlio Araújo Aires nasceu em Itans, povoado que, à época, pertencia ao município de Viana, em 21 de setembro de 1933. Era filho de Felipe Gomes Aires e Francisca Araújo Aires.

A trajetória de Júlio Aires é o exemplo lendário do menino pobre que, de esforço em esforço, chegou até onde queria. E foi o que aconteceu em 11 de outubro do ano 2000, quando tomou posse como desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão.

A leitura do currículo de Júlio Aires demonstra sua persistência em somar vitórias, impulsionado pela obstinação silenciosa que marcava seu caráter.

Depois de conseguir o diploma de Técnico em Contabilidade, pela Escola Técnica de Comércio do Centro Caixeiral, em 1955, Júlio Aires formou-se em História e Geografia, pela UFMA, em 1960. Posteriormente, em 1967, graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito, também pela UFMA.

Como funcionário público federal, exerceu diversas funções no antigo IPASE. Em 1976, após

aprovação em concurso, ingressou na magistratura maranhense.

Concomitante ao exercício da função de juiz de direito, exerceu o magistério superior na Universidade Federal do Maranhão e na Escola Superior da Magistratura, onde foi diretor.

Na Academia Vianense de Letras ocupava a Cadeira nº 18, patroneada por Manoel Lopes da Cunha. Por coincidência, seu patrono foi também desembargador, o primeiro desembargador vianense.

Ultimamente, Júlio Aires vinha exercendo a superintendência da Escola Pública Dominical da Assembleia de Deus. Era, também, presidente de honra do Tribunal Arbitral do Maranhão.

Essa é a síntese curricular de Júlio Aires, falecido no dia 17 de abril passado.

Quanto à pessoa, de todos, conhecida, sempre mereceu os elogios daqueles que conviveram com ele, inclusive seus colegas de magistratura. Atencioso, recebia com muita atenção todos que o procuravam em seu gabinete de trabalho.

Travei conhecimento com ele, com mais frequência, em Imperatriz, enquanto trabalhei ali como juiz de Direito.

Júlio era um homem profundamente religioso e ético. Tinha uma conduta retilínea que infundia respeito em todos à sua volta. Era casado com Maria José Batalha Aires, de cuja união nasceram três filhas: Sônia Tereza, Simei e Sara.

AVL – ARTIGOS ACADÊMICOS

Reflexões sobre a Pandemia e o Ensino

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

Prof. Joaquim Gomes
MESTRE EM TEORIA LITERÁRIA
PESQUISADOR SOBRE CULTURA DIGITAL E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS
TITULAR DA CADEIRA N.º 05,
MEMBRO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS,
PATRONO: PADRE MANOEL AROUCHE

Com a pandemia do novo coronavírus, o mundo precisou adotar medidas drásticas para contê-la e evitar o colapso do serviço de saúde, bem como reduzir o quadro previsto de mortes causadas por ela, atingindo todos os setores da sociedade mundial, evidentemente, com maior escala em um que em outros.

A educação foi um desses setores que mais se impactaram, uma vez que teve suas atividades suspensas, sem, contudo, encontrar-se aparelhada para o enfrentamento da pandemia, mantendo o seu planejamento de ensino em curso. No entanto foi preciso desenvolver procedimentos e estratégias de ensino com o uso da tecnologia, como forma de oferecer o serviço educacional, garantir a participação do aluno e despertar o seu interesse pela aprendizagem.

É preciso destacar, entretanto, que o professor, como agente primeiro de disseminação do conhecimento, viu-se obrigado a lidar com as novas dinâmicas de ensino, antes, tão somente, restritas ao modelo de educação a distância (EaD), cuja plataforma, planejamento, currículo, metodologias de ensino e público-alvo possuem uma fisionomia própria, diferente do que se optou por chamar de ensino remoto/online ou educação virtual, em decorrência da Covid-19.

Vale destacar que, por muitas décadas, ao professor foram destinadas metodologias de ensino que tratavam do aspecto "de como ensinar" e, atualmente, têm sido revistas e direcionadas ao processo "de como se aprende", invertendo a concepção de ensino, por considerar o sujeito-aluno como protagonista do processo educacional, já bem delineada na nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC do Ministério da Educação.

Mas, com o isolamento social, foi preciso que o professor se voltasse para o uso das ferramentas tecnológicas, que viabilizassem a comunicação entre o professor e o seu alunado. A realidade permite dizer que os desafios foram muitos, embora o mundo digital já se faça presente na vida diária das pessoas, mas, até então, não era considerado um aparato do convívio diário da sala de aula, o que gerou instabilidade entre toda a comunidade acadêmica – gestores, professores, alunos e pais, exigindo novas performances.

Vencido o impacto da nova realidade de como processar a aprendizagem, seja na perspectiva do professor ou do aluno, surge um embate natural que se configura numa pergunta, "afinal, o que se está fazendo, é um ensino remoto/online ou um ensino a distância?"

Como já foi salientado, o modelo de Educação a Distância (EaD) tem uma metodologia própria, com etapas que cumprem um programa de ensino, construídas com o amparo de uma equipe multidisciplinar, como pedagogos e técnicos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC´s), que viabilizam a aprendizagem, com vasto material didático, de forma a assegurar a autonomia e o desenvolvimento de habilidades e competências de seu alunado, existindo, ainda, um relacionamento assíncrono, síncrono ou simultâneo com esse universo, a partir do uso de diferentes metodologias ativas de educação.

Já o ensino remoto/online ou virtual, como se vem apregoando, este se restringe ao uso provisório da tecnologia, como forma de manter a Escola em ação, durante o período de isolamento social, motivado pela pandemia. Neste caso, o seu uso tem um tempo estimado e fins estabelecidos em decorrência da interrupção da sala de aula presencial. É de bom grado destacar que essa prática já é vivenciada por muitos professores, que introduziram na sala de aula a tecnologia, ainda que de forma esporádica, mas com grande repercussão quanto à participação e interação dos alunos.

Desse modo, o que a pandemia do novo coronavírus nos revelou foi uma grande lacuna existente na prática educacional em relação ao uso das tecnologias e, ao mesmo tempo, deixou patente que é possível adotar um ensino híbrido para o novo normal, quando a pandemia passar.

Assim, a Escola deve se apropriar desse modelo das metodologias ativas, construir ações que possam demandar um ensino remoto planejado, a partir de um replanejamento de seu Projeto Político Pedagógico, observando a qualificação dos gestores e professores, a ampliação da capacidade técnica, que viabilize o uso dos meios eletrônicos/digitais/tecnológicos e se inclua na nova dinâmica mundial, cujo alcance positivo se verifica numa ampla participação dos alunos, como protagonistas de seu aprendizado, capazes de pensar criticamente a sociedade e nela se inscrever como cidadãos, éticos, respeitando as diferenças e as minorias, com postura inclusiva e responsável com o meio ambiente.

Veja a entrevista realizada pelo acadêmico Joaquim Gomes com o médico infectologista vianense Dr. José Ângelo Lauletta Lindoso acerca da pandemia do novo coronavírus, disponível no site da AVL: www.avlma.com.br

Magia do mês de junho

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

Elvemir Nunes Franco
TITULAR DA CADEIRA N.º 08, DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS
PATRONO: PADRE JOÃO MOHANA

Havia algo mágico no mês de junho, na década de 1970, na minha cidade. O vento soprava mais frio, o cheiro da pólvora se espalhava pelo ar, vindo dos chuveirinhos, das luzes elétricas, das bombas e estrelinhas, fogos de artifício que iluminavam e encantavam as brincadeiras das crianças nas portas das casas. Era tudo muito fascinante, e funcionava como uma preparação para a maior de todas as nossas manifestações culturais, a "Boiada", como costumeiramente chamávamos em Viana.

A "Boiada" brincava a noite inteira pelas portas das casas e no Arraial, até o raiar do Sol. Acordávamos ao som dos tambores, em sua grande maioria, feitos de madeira e cobertos de couro de cobra, que se ouvia ao longe e pouco a pouco se tornava mais evidente. Esse era o convite para levantarmos e abrirmos portas e janelas para apreciar o bailado do Boi, com seu chavelho enfeitado de papel de seda e fitas de cetim, lombo de veludo, bordado de miçangas e canutilhos, que refletiam os primeiros raios do Sol nascente. A barra branca se misturava com a lama dos terreiros por onde havia passado durante a noite. Uma Burrinha branca, montada por um vaqueiro sempre acompanhava o Boi. Os Caboclos de Penas (ou Rajados) tocavam matracas e num perfeito improviso "botavam" toadas, com rimas e versos simples que eram repetidas por todos os brincantes. Os Vaqueiros circulavam o Boi, num bailado frenético impedindo-o que saísse da roda. Apesar de hipnotizados com a sincronia da dança, uma personagem assustadora assombrava as crianças naquele espetáculo: o Cazumba, que com um largo vestido de chita, chamado de farda, um cofo amarrado na cintura cheio de tampinhas de ferro ou cacos de vidros, causavam arrepios a cada rebolar dos seus quadris. Sua careta, ou queixada, geralmente tinha o formato de um animal, como: cachorro, cavalo, ou porco. Em suas mãos trazia um chocalho e um relho feito de macarrão de cadeira, e um pedaço de pau, com o qual espantava os cachorros que o atacavam na noite. Apesar da aparência horrenda, era uma criatura totalmente irreverente que saía pelas ruas tocando seu chocalho, gemendo e assustando as pessoas. Batia nas casas, pedindo pão, ovo, galinha, e tudo mais que visse pela frente. Ele também protegia o Boi, ajudando-o a fugir e escondendo-o para que os Vaqueiros não o matassem no último dia do mês.

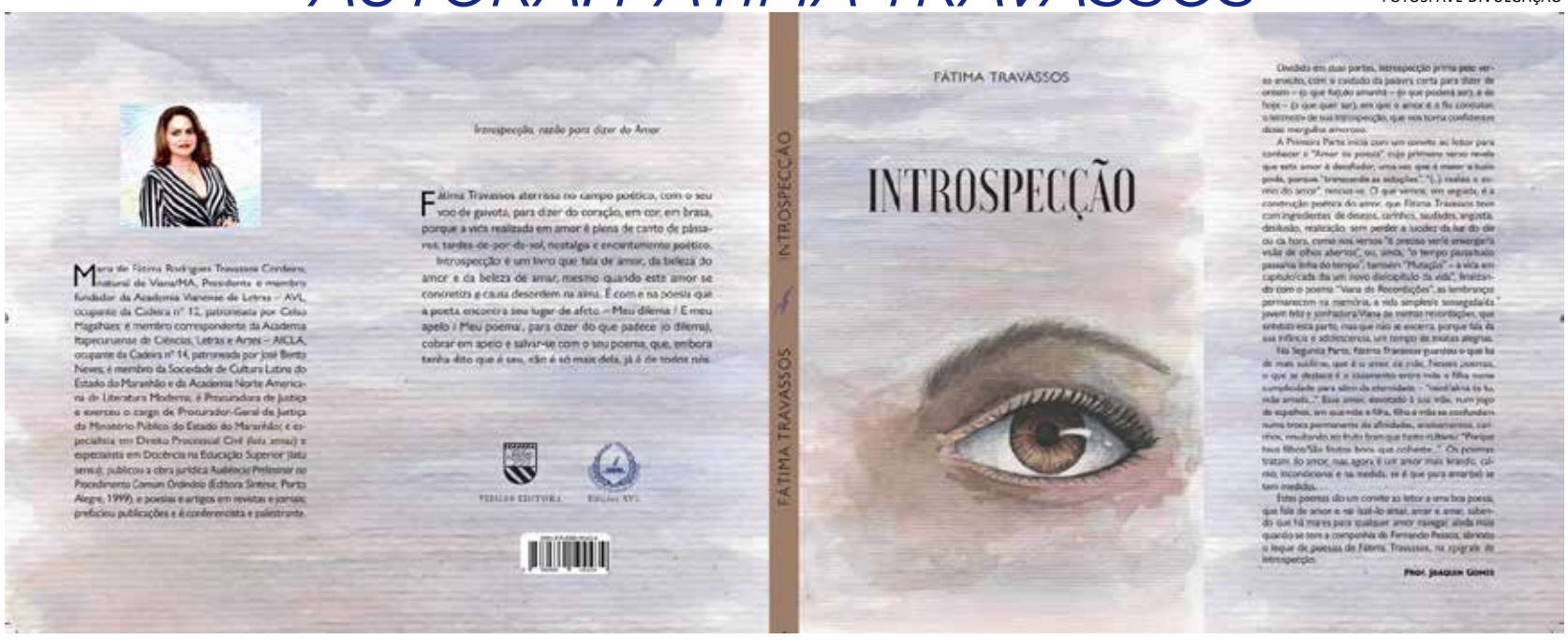
A morte do boi era um importante e extenso capítulo que encerrava a temporada da brincadeira. Brincadeira é um termo aqui usado no sentido figurado, pois o Boi de Promessa para São João, o Santo padroeiro dessa manifestação folclórica, era coisa levada a sério. E para a morte do Boi, na madrugada do dia 30 de junho, o Boi fugia com a ajuda dos Cazumbas e se escondia em alguma casa. Mandava a tradição que a família que o escondeu, tinha a obrigação de enfeitar novamente o chavelho do Boi com papel de seda. Ao perceber que o Boi havia fugido, os Vaqueiros saíam de casa em casa à procura de informações, que os levassem ao novilho fugitivo. E as crianças participavam da busca, representando os cachorros. Ao ser encontrado, o Boi era levado para a Praça da Matriz, ou para a Praça de São Benedito, onde acontecia a laçada. Depois de laçado percorria as ruas da cidade, furioso, sabendo que o seu destino seria a morte. Nas portas das famílias de maior posse, ele afagava-se em seus moradores, como se pedisse para ser libertado da sentença cruel. Porém, pela tradição, a pessoa que soltasse o Boi, assumiria com São João a promessa de fazer a brincadeira no próximo ano. Isso levava os corações mais amolecidos a pensar duas vezes no nobre ato. Na frente da casa do dono da promessa, ou no terreiro, os Vaqueiros enfincavam o mourão, um pedaço de madeira maciça, enfeitado também com papel de seda, onde o Boi era amarrado. Algumas vezes ele escapava e saía em disparada pelas ruas, jogando ao chão quem se atrevesse a cruzar seu caminho. Os Vaqueiros corriam atrás e mais uma vez o laçavam, e o prendiam. Depois de definitivamente amarrado ao mourão, os Vaqueiros entoavam toadas, e a cada uma delas, puxavam mais a corda até que o Boi estivesse com a cabeça encostada ao mourão. A partir desse momento os olhares ficavam mais curiosos, era chegada a hora de matá-lo. O ritual da morte era complexo e lento, às vezes durava a metade do dia, ou o dia inteiro. A cada passo da morte, ouvia-se uma toada que explicava aquele momento. O vinho representava o sangue que seria bebido pelos Vaqueiros e pelo Amo durante o ritual. Após a morte, retiravam o lombo, cortavam o Boi em pedaços e pesavam em uma balança improvisada com um pedaço de linha, gravetos e pedras. Depois de comunicar ao dono quantas arrobas haviam sido apuradas, a "carne" era vendida para as pessoas que usavam pedaços de carteiras de cigarros, ou de papel, simbolizando o dinheiro. Em meio a suor e lágrimas, e gemidos dolorosos dos Cazumbas, o Sol se punha, o vento frio de junho, mais uma vez soprava, e todos eram tomados de profunda tristeza pela morte do ser que por muitos dias fez a alegria de uma cidade inteira.

OBRAS LITERÁRIAS

INTROSPECÇÃO

AUTORA: FÁTIMA TRAVASSOS

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO



Em breve, os leitores poderão apreciar a poesia da escritora Presidente da AVL, Fátima Travassos, nesta obra literária *"Introspecção"*, cujo lançamento está sendo preparado.

Nas palavras do Professor Joaquim Gomes, ***Fátima Travassos*** *aterrissa no campo poético, com o seu voo de gaivota, para dizer do coração, em cor, em brasa, porque a vida realizada em amor é plena de canto de pássaros, tardes-de-por-de-sol, nostalgia e encantamento poético.*

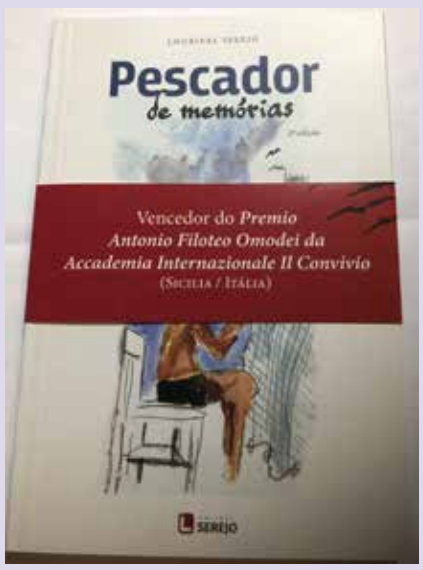
Introspecção é um livro que fala de amor, da beleza do amor e da beleza de amar, mesmo quando este amor se concretiza e causa desordem na alma. É com e na poesia que a poeta encontra seu lugar de afeto – Meu dilema / E meu apelo / Meu poema!, para dizer do que padece (o dilema), cobrar em apelo e salvar-se com o seu poema que, embora tenha dito que é seu, não é só mais dela, já é de todos nós.

Estes poemas são um convite ao leitor a uma boa poesia, que fala de amor e vai fazê-lo amar, amar e amar, sabendo-se que há mares para qualquer amor navegar, ainda mais quando se tem a companhia de Fernando Pessoa, abrindo o leque de poesias de Fátima Travassos, na epígrafe de Introspecção.

BIOGRAFIA

Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro, natural de Viana/MA, Presidente e membro fundador da Academia Vianense de Letras – AVL, ocupante da Cadeira nº 12, patroneada por Celso Magalhães; é membro correspondente da Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes – AICLA, ocupante da Cadeira nº 14, patroneada por José Bento Neves; é membro da Sociedade de Cultura Latina do Estado do Maranhão e da Academia Norte Americana de Literatura Moderna; é Procuradora de Justiça e exerceu o cargo de Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado do Maranhão; é especialista em Direito Processual Civil (*latu sensu*) e especialista em Docência na Educação Superior (*latu sensu*); publicou a obra jurídica *Audiência Preliminar no Procedimento Comum Ordinário* (Editora Síntese, Porto Alegre, 1999); participou de várias coletâneas literárias e publicou poesias e artigos em revistas e jornais; prefaciou publicações e é conferencista e palestrante.

LOURIVAL SEREJO LANÇA SEGUNDA EDIÇÃO DO LIVRO "PESCADOR DE MEMÓRIAS".



Com nova apresentação e revisão, o confrade Lourival Serejo lançou a 2ª edição do seu livro de poemas *Pescador de Memórias.*

Como já é do conhecimento de todos, o autor, nessa obra, converteu em poemas várias paisagens e memórias da cidade de Viana, seus personagens e suas paisagens.

O livro, com prefácio do prof. Joaquim Gomes, foi vencedor do *Prêmio Antonio Filoteo Omodei da Accademia Internazionale II Convivio / Sicilia / Italia).*

A nova edição registra a percepção das escritoras Laura Amélia Damous e Ceres Costa Fernandes sobre o *Pescador de Memórias*, exaltando a qualidade da poesia do poeta vianense.

Gmail

Comunicazione personale Concorso Filoteo Omodei 2016

Gentile Serejo Sousa Lourival de Jesus,

la Giuria della quattordicesima edizione del Premio "Antonio Filoteo Omodei", dopo aver esaminato attentamente gli elaborati pervenuti, ha l'onore di comunicarLe che nella sezione "Libro edito in portoghese" Le è stato assegnato il Primo Premio Assoluto. per l'opera "Pescador de memorias".

Il Presidente
dell'Accademia

Angelo Manitta

O RENASCER VIANENSE

Presidente: Fátima Travassos
Jornalista Responsável:
Luiz Antonio de Jesus Morais (MTB-918)
e-mail: contato@avlma.com.br
Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,
Viana – MA CEP: 65.215-000

ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R$ 50,00 (cinquenta reais) na conta corrente da AVL, no **Banco do Brasil**.

N° da conta: 13.365 – 5 | N° da agência: 2972 – 6

CNPJ: 05.458.695/0001-73

Depois envie uma mensagem para **contato@avlma.com.br** comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, via correio.

Aos já **assinantes** que desejem **renovar** a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem e anexo do comprovante comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante – a não ser que tenha havido alguma mudança.

OBRAS LITERÁRIAS

“Vamos brincar de Contar”

Autora: Professora MARIA DE JESUS SILVA AMORIM
Cadeira nº 17. Patrono Onofre Bezerra

A obra literária **“Vamos Brincar de Contar”**, do gênero literatura infantil, conta, de modo poético, a reunião dos números, com a finalidade de fomentar a leitura e a escrita numérica, assim como representar quantidades. Portanto, convida o leitor a viajar, de modo lúdico e dinâmico, nessa aventura dos números, sem medo, de modo alegre e divertido para aprender a contar, a ler e escrever números.

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

A escritora Maria de Jesus Silva Amorim (Juju Amorim) é maranhense, vianense, membro efetivo da Academia Vianense de Letras – AVL – Casa de Anica Ramos, ocupante da Cadeira nº 17, patroneada pelo músico e compositor vianense Onofre Fernandes, Professora de Ensino Médio, da rede estadual, Licenciada em Ciências Naturais, habilitação em Matemática, Pós-Graduada em Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes e, em Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira. Poeta com as seguintes obras lançadas: PALAVRAS QUE NÃO FALEI e MINHA POESIA; MINHA ALMA e o Paradidático BATE PAPO DOS NÚMEROS e VAMOS BRINCAR DE CONTAR. Ainda participou de várias Antologias pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores – CBJE; Antologia Mil Poemas de Gonçalves Dias; Antologia I Expressão Artística Contemporânea em Viana-MA; Antologia PÚCARO LITERÁRIO I – publicação da Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes – AICLA; Antologia Cento e Noventa Poemas para Maria Firmina dos Reis (2015); Púcaro Literário – II: Coletânea de Autores Itapecuruenses e Convidados; e participação na I COLETÂNEA POÉTICA DA SOCIEDADE DE CULTURA LATINA DO BRASIL: construindo pontes.

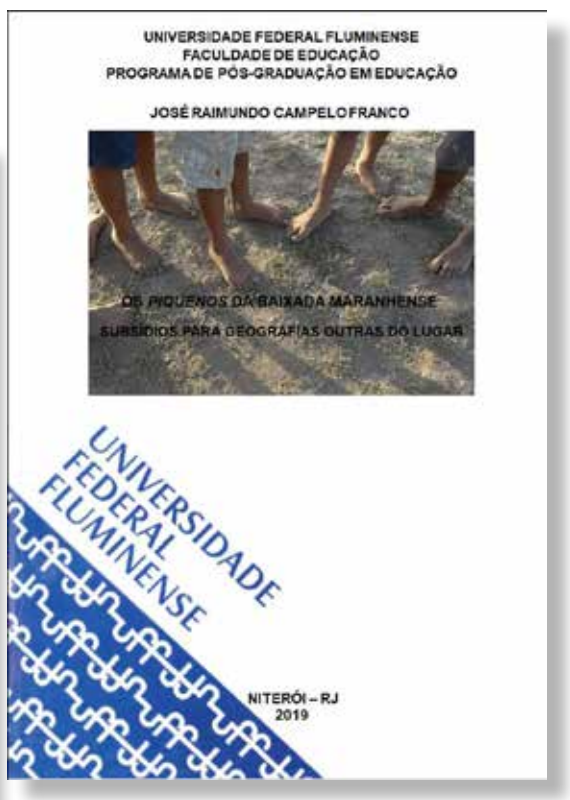
Premiações recebidas: PRÊMIO LICINHO CAMPOS DE POESIAS DE AMOR-19/07/2012; DIPLOMA PANORAMA LITERÁRIO BRASILEIRO–CBJE-2014/2015 pela qualidade literária incluída no rol das melhores de 2014 com a poesia “Minha Cor”; Certidão de Mérito Literário pela qualidade da sua obra literária publicada pela CBJE-30/05/2016; MEDALHA, COMENDA DE MÉRITO PELOS 25 ANOS do Jornal de Itapecuru Mirim (14/04/2017); o CERTIFICADO DE MÉRITO EDUCACIONAL concedido pela Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes – AICLA. Sócia fundadora da Associação Maranhense de Escritores Independentes – AMEI.

Duas novas obras de Raimundo Franco

O acadêmico José Raimundo Campelo Franco acabou de obter o grau de doutor. Sua pesquisa de tese final intitulada como **“Os *piquenos* da Baixada Maranhense — Subsídios para geografias outras do lugar”** foi concluída pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, sob a orientação do Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes (Universidade Federal de Juiz de Fora). Reúne um conjunto de abordagens que englobam um resgate histórico sobre as crianças maranhenses, que cruzam com os porquês das nossas chamativas de *piquenos* às crianças de Viana.

O trabalho do Doutor Franco discute outras formas de se praticar as geografias escolares e de conceber as paisagens dos campos naturais baixadeiros, trazendo, para debate, o experimento do Atlas Municipal de Viana (recurso didático criado por ele mesmo), as artes de pinturas e desenhos elaborados pelas crianças, assim como as próprias criações e brincadeiras infantis na “beira do campo” como incidentes cotidianos do divertido lúdico destes atores sociais na suntuosa região natural, onde o pesquisador reuniu um grupo de meninos e meninas do bairro São Benedito.

Franco promete trazer para os vianenses muitas outras derivadas projeções em forma de livros para popularização destas construções alcançadas no doutorado. E a AVL aproveita para brindar esta brilhante conquista que engrandece a ciranda cultural da nossa Veneza Maranhense.

Em outro trabalho (uma obra coletiva), Doutor Franco produziu um capítulo de livro com a temática **“A Baixada Maranhense e suas interfaces de planícies e águas”**. O texto é parte de uma grande produção organizada pelo Arqueólogo Alexandre Navarro (Universidade Federal do Maranhão) e traz como tema: “Civilização Lacustre e a Baixada Maranhense — Da pré-história dos campos inundáveis aos dias atuais”, levantamentos historiográficos que trazem continuidades aos legendários trabalhos do saudoso geógrafo vianense Raimundo Lopes.

No capítulo cinco, onde está a participação do Doutor Franco, as discussões se voltam para o reconhecimento da região ecológica da Baixada Maranhense obedecer às espacialidades distintas entre as planícies e seus conjuntos hidrográficos, fazendo-nos entender a confusa distribuição espacial disposta por lagos, campos inundáveis e as terras firmes.